UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
ESPECIALIZAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTE

Leandra de Lima Cunha

A EVOLUÇÃO SOCIOLÓGICA E ESTÉTICA DA INDUMENTÁRIA DO GÊNERO FEMININO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Juiz de Fora
2014

Leandra de Lima Cunha

A EVOLUÇÃO SOCIOLÓGICA E ESTÉTICA DA INDUMENTÁRIA DO GÊNERO FEMININO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Monografia apresentada ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Celso Carvalho Rodrigues

Juiz de Fora

2014

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cunha, Leandra de Lima.
A evolução sociológica e estética da indumentária do gênero feminino da igreja Assembleia de Deus / Leandra de Lima Cunha. -- 2014.
53 f. : il.

Orientador: Afonso Celso de Carvalho Rodrigues
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design. Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, 2014.

1. Assembleia de Deus. 2. Pentecostalismo. 3. Moda. 4. Indumentária. I. Rodrigues, Afonso Celso de Carvalho, orient. II. Título.

Leandra de Lima Cunha

A EVOLUÇÃO SOCIOLÓGICA E ESTÉTICA DA INDUMENTÁRIA DO GÊNERO FEMININO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Monografia apresentada ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte.

BANCA EXAMINADORA

_____

Afonso Celso Carvalho Rodrigues – UFJF (orientador)

_____

Elisabeth Murilho da Silva – UFJF

_____

Isabela Monken Veloso

Examinado em 30/11/2014.

Dedico este trabalho:

A minha mãe, e ao meu noivo pelo carinho e incentivo constante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar os dons iniciais para o meu desenvolvimento. E ao meu querido orientador por me incentivar e me apoiar durante toda a ideia inicial da pesquisa e elaboração da mesma.

“O pudor inventou a roupa para que se tenha mais prazer com a nudez.”
CARLO DOSSI

RESUMO

Esta monografia tem o objetivo de apresentar um estudo a respeito da evolução sociológica e estética do gênero feminino assembleiano, passando pelo conceito de insubmissão, usos e costumes e vestuário. Buscamos demonstrar como as modificações na aparência, estética e nas práticas vestimentares das mulheres da Assembleia de Deus vem influenciando as novas convertidas e vem traçando um novo caminho na doutrina da igreja significando uma ruptura nos padrões tradicionais e normatizadores da AD.

Palavras chaves: Assembleia de Deus. Pentecostalismo. Moda. Indumentária.

ABSTRACT

This monograph aims to present a study on the sociological evolution and aesthetics of assembleiano females, through the concept of insubordination, customs and clothing. We demonstrate how changes in appearance, aesthetics and practices of women in vestimentares the Assembly of God has influenced the new converted and is charting a new path in the doctrine of the church signifying a break with traditional patterns and standard-setters of AD.

Keywords: Assembly of God. Pentecostalism. Fashion. Clothing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Assembleia de Deus 13
Figura 2 – Gunnar e Daniel 14
Figura 3 – Fiéis da I.E.A.D dos últimos dias 29
Figura 4 – Exemplo dos longos cabelos 29
Figura 5 – Utilização de cores e fortes expressões 290
Figura 6 – Guarda-roupa de uma das fiéis da I.E.A.D, chega a ter mais de 40 roupões 290
Figura 7 – Fiel cantora (artista da I.E.A.D) 30
Figura 8 – Representação da mudança de comportamento 378
Figura 9 – Jovens convertidas da A.D 39
Figura 10 – Vitrine de loja especializada em moda evangélica em BH 423
Figura 11 – Vitrine de loja especializada em moda evangélica em BH 423
Figura 12 – Site Mulher Vitoriosa 445
Figura 13 – Site Mulher Vitoriosa – estética vaidade e autoestima 456
Figura 14 – Imagem do site Mulher Vitoriosa: autoestima 467
Figura 15 – Mídia para conquista de novos fiéis 478
Figura 16 – Cartaz de show gospel da AD 478
Figura 17 – Cartaz de show gospel 49

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.

I.E.A.D – Igreja Evangélica Assembleia de Deus

A.D – Assembleia de Deus

CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.

EBD – Escola Bíblica Dominical.

CPAD – Casa publicadora das Assembleias de Deus

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 A IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL – GUNNAR E BERG 13

2.1 A CHEGADA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELO HORIZONTE – MG 14

2.2 DOUTRINA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS 16

2.3 PENTECOSTALISMO 18

3. RELAÇÃO ROUPA E RELIGIÃO ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

3.1 VESTUÁRIO – IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS. 223

3.2 VESTUÁRIO – IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS DOS ÚLTIMOS DIAS 25

3.2.1 Descrição da indumentária feminina 25

3.2.2 Descrição da indumentária masculina 27

3.3 IDENTIDADE FEMININA – EVOLUÇÃO SOCIOLÓGICA DO GÊNERO. 301

4 O EU SAGRADO 334

4.1 IDENTIDADE - REPRESENTAÇÕES 356

4.2 USOS E COSTUMES: A INSUBMISSÃO DA APARÊNCIA E A EVOLUÇÃO ESTÉTICA DO GÊNERO. 367

4.3 CONVERSÃO E A NOVA IDENTIDADE 390

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 490

REFERÊNCIAS 512

1 INTRODUÇÃO

Estamos diante de uma realidade, vivendo e experimentando um período onde se percebe claramente uma espécie de radicalização ou agravamento de alguns processos sociais. As estruturas sociais em seus vários aspectos mostram-se em efervescência constante. São rápidas mudanças, por vezes não possíveis de serem acompanhadas por sociólogos e antropólogos, que apontam para uma reformulação de paradigmas de análise para compreensão ou aproximação do real.

No campo das religiões os bens simbólicos são mais bem descritos pelo conceito de bens de salvação, uma vez que bens simbólicos denotam outras formas de produção cultural. Tanto bens simbólicos quanto os bens de salvação estão sendo cada vez mais padronizados para atender ao mercado global. Neste trabalho focamos a Igreja Assembleia de Deus dos Últimos Dias e a Igreja Assembleia de Deus (tradicional) onde é possível observar um sincretismo religioso e cultural, o primeiro chamado de heresia, pelos intelectuais da AD, e o segundo de modismos.

Descreveremos as transformações no modo de ser do assembleiano, que em processo de mudança, aponta para uma cultura gospel, novo modelo moderno de ser crente, que denotam mudanças na identidade pentecostal assembleiana.

Este trabalho se propõe a responder as seguintes perguntas: como se estrutura, atualmente, a identidade pentecostal assembleiana, diante de tantas mudanças de comportamento por parte das mulheres? É possível viver e conviver nesse ambiente “mundano” sem se envolver?

E a segunda pergunta vem questionar como a mulher assembleia convive com as questões de vaidade e moda, principalmente no que tange o vestuário. As roupas influenciam em seu comportamento? Ou são apenas “máscaras”, “escudos” para demonstrarem um sincretismo religioso que muitas vezes nem elas acreditam mais?

A primeira parte deste trabalho, intitulado - Chegada, Doutrina e Consolidação da Igreja Assembleia de Deus, discorre na narrativa histórica desde a chegada da I.E.A.D no Brasil, trazida pelos missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, explanando os primórdios da igreja em Belo Horizonte. Discorreremos também sobre dois fatores que precisam ser abordados para que possamos entender melhor a história social das mulheres pentecostais, a doutrina da Igreja Assembleia de Deus e a origem e o significado do pentecostalismo.

Na segunda parte estão as bases teóricas conceituais da problemática da identidade, gênero e relação das roupas das mulheres assembleianas. Analisaremos a mulher na condição de ser pentecostal buscando compreender a forma como foi construída a noção do Eu, e a evolução sociológica e estética ao longo do tempo. Falaremos também da relação entre a roupa e a religião.

Na terceira parte ainda falaremos um pouco sobre identidade, sobre como o EU sagrado está entranhado na filosofia de vida das mulheres pentecostais. Trabalharemos a questão dos chamados usos e costumes de santidade, que os pastores da A.D querem manter como sinais de identidade, e finalmente falaremos sobre a questão da conversão e da nova identidade.

2 A IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL – GUNNAR E BERG

A Assembleia de Deus chegou ao Brasil por intermédio dos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que aportaram a cidade de Belém, em 19 de novembro de 1910, vindos dos Estados Unidos. Eles traziam a doutrina do batismo no Espírito Santo, e o falar em línguas espirituais — como a principal evidência da manifestação para os adeptos do movimento.

A nova doutrina trouxe muita divergência. Enquanto um grupo aderiu, outro rejeitou. Sendo assim, em duas assembleias distintas, de acordo com as atas das sessões, os adeptos do pentecostalismo foram desligados e, em 18 de junho de 1911, juntamente com os missionários estrangeiros, fundaram uma nova igreja e adotaram o nome de Missão de Fé Apostólica. A partir de então, passaram a reunir-se na casa de Celina de Albuquerque. Mais tarde, em 18 de janeiro de 1918 a nova igreja, por sugestão de Gunnar Vingren, passou a chamar-se Assembleia de Deus.

A Assembleia de Deus no Brasil expandiu-se pelo estado do Pará, alcançou o Amazonas, propagou-se para o Nordeste, principalmente entre as camadas mais pobres da população. Chegaram ao Sudeste pelos idos de 1922, através de famílias de retirantes do Pará, que se portavam como instrumentos voluntários para estabelecer a nova denominação aonde quer que chegassem. Nesse ano, a igreja teve início no Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão, e ganhou impulso com a transferência de Gunnar Vingren, de Belém, em 1924, para a então capital da República. Um fato que marcou a igreja naquele período foi à conversão de Paulo Leivas Macalão, filho de um general, através de um folheto evangelístico.

Figura 1 – Assembleia de Deus.

Fonte: http://www.panoramio.com/user/6521011?with_photo_id=66465822

Figura 2 – Gunnar e Daniel.

Fonte: http://adnh.com.br/Portal/index.php/igreja/assembleia-de-deus

2.1 A CHEGADA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELO HORIZONTE – MG

A Assembleia de Deus em Belo Horizonte teve início em 17 de março de 1927, quando Clímaco Bueno Asa chegou à Capital Mineira e realizou o primeiro culto Pentecostal em sua residência, uma casa alugada na Rua Peçanha, no Bairro Carlos Prates.

O Missionário Clímaco, como ficou conhecido, era boliviano de naturalidade e comerciante de profissão, tendo se convertido ao Evangelho em 1913, no Estado do Pará, ouvindo uma pregação do Missionário Gunnar Vingren, um dos fundadores da Assembleia de Deus no país. Com a pregação do Evangelho, muitas pessoas se converteram e os cultos passaram a ser realizados nas casas dos novos crentes até que, em 15 de janeiro de 1929, a igreja adquiriu um imóvel na Rua Uberlândia, nº 620 e inaugurou um pequeno templo construído pelos irmãos, que passou a abrigar a sede da Igreja. No ano de 1930, o Missionário sueco Nils Kastberg chegou a Belo Horizonte, passando a auxiliar nos trabalhos evangelísticos e assumindo, em 02 de agosto de 1931 a direção da Igreja, com a mudança do Missionário Clímaco para o interior do Estado. Já no ano de 1932 foram consagrados os primeiros obreiros nacionais em Belo Horizonte, dentre os quais o Pr. Gil Braz Santilhano e o Pr. José Alves Pimentel. Como a Igreja já não tinha capacidade de abrigar os crentes foi realizado uma duplicação do templo. Após dois anos e meio de intenso trabalho, o

Missionário. Nils Kastberg passou a direção da Igreja para seu colega sueco Missionário Algot Svensson. Na época a Igreja já contava com diversos pontos de pregação e algumas congregações entre elas a de Venda Nova e Santa Efigênia. O Algot Svensson assumiu o trabalho no fim de 1933 e, muito dinâmico, solidificou a Igreja em Belo Horizonte. Em 1935 efetuou o registro da Igreja legalizando-a como pessoa jurídica, com a denominação de Sociedade Evangélica Assembleia de Deus. No ano de 1944, a Igreja adquiriu um terreno no centro da Cidade, à Rua São Paulo, e em 1950, iniciou a construção do templo que ainda hoje, abriga a sede da Igreja. Nessa época, vários obreiros[1] foram consagrados e o trabalho no interior do estado começava a florescer, sendo que os obreiros faziam longas viagens, ora a cavalo, ora a pé para dar assistência aos crentes do interior. Em 1953, o Estatuto da Igreja sofreu a primeira alteração, mudando a denominação da instituição para Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Em 13 de maio de 1956 foi inaugurado o novo templo sede a Igreja. Em 1958, o Missionário Algot Svensson viajou de férias para a Suécia e lá faleceu. Os obreiros nacionais já existentes na Igreja indicaram para sucedê-lo o seu co-pastor[2], pastor Anselmo Silvestre, que com a aprovação da Igreja, assumiu a direção do Ministério. Desde então, o Pastor Anselmo Silvestre tem presidido a Igreja, que em 1979 sofreu nova mudança de denominação, passando a ser chamada Assembleia de Deus. Nesses quase 50 anos a frente da Assembleia de Deus, o Pr. Anselmo Silvestre priorizou a descentralização do trabalho, com a aquisição de imóveis tanto na Capital como no interior do Estado e a construção de templos para a realização de cultos. Muitas frentes de evangelização foram realizadas, com cruzadas evangelísticas, concentrações e outros eventos que difundiram o Evangelho, fazendo da Assembleia de Deus uma das maiores Igrejas no Estado. Na área administrativa, o Pr. Anselmo Silvestre remodelou a Igreja, criando Departamentos e Comissões a fim de dar suporte ao desenvolvimento das atribuições eclesiásticas. Hoje, a Assembleia de Deus conta com 1655 templos em todo o Estado de Minas Gerais, onde abriga cerca de 80.000 membros e um Ministério de quase 3.000 Pastores, Evangelistas, Presbíteros e Diáconos que servem à causa do Evangelho.

---

[1] é a pessoa que coopera na realização de uma ideia, projeto ou postulado. É um membro da igreja
[2] reconhece-se co-pastor como sendo um segundo responsável por aquela comunidade cristã

2.2 DOUTRINA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

De acordo com o credo das Assembleias de Deus, entre as verdades fundamentais da denominação, está a crença:

- Num só Deus eterno subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo;
- Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, considerada a única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão;
- Na concepção virginal de Jesus Cristo, na sua morte vicária e expiatória, ressurreição corporal e ascensão para o céu;
- No pecado que distancia o homem de Deus, condição que só pode ser restaurada através do arrependimento e da fé em Jesus Cristo;
- Arrebatamento[3] de todos os fiéis a Deus e a Bíblia Sagrada para a Nova Jerusalém em breve com a volta de Cristo;
- Na necessidade de um novo nascimento pela fé em Jesus Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus para que o homem se torne digno do Reino dos Céus;

A denominação pratica o batismo em águas por imersão do corpo inteiro, uma só vez, em pessoas com idade superior a 12 anos, em nome da Trindade Santa. A celebração, sistemática e continuada, da Santa Ceia que é realizada uma vez por mês, normalmente aos domingos; e o recebimento do batismo no Espírito Santo, geralmente, com a evidência inicial do falar em outras línguas, seguido de outros dons do Espírito Santo.

A exemplo da maioria dos cristãos, os assembleianos aguardam a segunda vinda premilenial[4] de Cristo em duas fases distintas: a primeira, invisível ao mundo, para arrebatar a Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; e a segunda, visível e corporal com a Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo por mil anos, sendo portanto dispensacionalista[5].

A Igreja possui ainda um horário rígido e uma programação direcionada em seus cultos. Cada dia da semana a igreja assume um tema específico a ser abordado,

---

[3] Espécie de saída do espirito do corpo e levado para um plano extraterreno, onde encontrará Deus.
[4] Antes do milênio.
[5] Doutrina escatológica cristã que afirma que a segunda vinda de Cristo será um acontecimento no mundo físico.

existem os cultos de cura e libertação, doutrina, homens, mulheres, família, jovens e EBD (escola bíblica dominical).

No dia para os cultos que eles chamam de – Cultos de Doutrina – os pastores abordam todos os temas que eles consideram importantes dentro da doutrina e que precisam ser fortalecidos cada dia mais, como por exemplo, a utilização de televisão, celular e aparelhos eletrônicos. É nesse momento do culto que é citado o nome de programas de televisão que não devem ser assistidos, em muitos casos os pastores quebram celulares na frente dos fiéis para "provarem" que sua utilização é "coisa do diabo"[6]

Também existe um dia na semana para o que se chama de – Culto de Libertação – onde os fiéis escutam inúmeras vezes tudo o que o pastor considera que seja coisa do diabo, coisa do mundo, que aprisiona o cristão evangélico, nesses cultos costuma acontecer o que podemos chamar de "surra verbal", porque os pastores falam desordenadamente tudo o que na maioria das vezes, ELE como homem e ser humano considera impuro, e algumas vezes até "distorce" o que está escrito na bíblia sagrada. É nesse momento também que pessoas caem ao chão e passam por algum tipo de "exorcismo", onde os pastores e obreiros cuidam desse irmão, expulsam os demônios e os mesmos voltam supostamente curados.

O culto de homens, mulheres e jovens são separados porque em cada culto são abordados temas específicos para esses gêneros. A partir daí podemos compreender porque existe tanta dificuldade para o/a jovem sair da doutrina, ou até mesmo para se relacionarem com outras pessoas que não fazem parte da sua crença. Nesses cultos os temas abordados são namoros cristãos, roupas da moda, vaidade, músicas mundanas e coisas do consideradas do mundo que eles acreditam que fazem mal aos seus jovens.

E a Escola Bíblica Dominical serve para "provar" através da bíblia que tudo o que é falado e pregado nos outros cultos está descrito na palavra de Deus.

Ainda, nesse corolário[7] de fé, os assembleianos esperam comparecer perante o Tribunal de Cristo[8], para receber a recompensa dos seus feitos em favor da causa do Cristianismo, seguindo-se uma vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tormento para os infiéis.

---

[6] Expressão utilizada para demonstrar tudo o que não pertence as coisas de Deus.
[7] Afirmação deduzida de uma verdade já demonstrada.
[8] Refere-se ao juízo final.

2.3 PENTECOSTALISMO

O Pentecostes em grego pentekostos (cinquenta) foi um feriado anual judaico, também conhecido como a Festa das Semanas, festa dos primeiros frutos da colheita. Ela é celebrada cinquenta dias depois da Páscoa. O livro bíblico de Levítico descreve-o da seguinte forma:

> Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR. Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um flor de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR. Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocaustos serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR. Também oferecereis um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica. Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote. No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações. Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. (LEVÍTICO, 23:15-22)

As igrejas pentecostais fazem alusão a este acontecimento como um símbolo para todos os que se converteram ao cristianismo no dia de Pentecostes, seriam os primeiros frutos da colheita de uma grande parte dos milhões de almas.

Seymour em sua teoria faz uma distinção entre a pessoa santificada, ou seja, entre os simples evangélicos e as pessoas que recebiam o Batismo com o Espírito Santo:

Há uma grande diferença entre a pessoa santificada e a que é batizada com o Espírito Santo e com fogo. O santificado é sempre limpo de seus pecados e cheio do amor divino, mas o batizado no Espírito Santo tem poder de Deus em sua alma, poder com Deus e com os homens e poder sobre todos os demônios de satanás e todos os seus emissários (SEYMOUR, 2007, p.20).

O Pentecostalismo é um movimento de renovação que existe dentro do cristianismo, e que reforça de forma especial a experiência direta e pessoal de Deus através

do Batismo no Espírito Santo. Esse movimento existe em várias denominações religiosas pentecostais.

Os pentecostais tendem a ver que seu movimento retrata o “mesmo tipo” de poder espiritual, de adoração e ensinamentos que foram encontrados na Igreja primitiva. Por este motivo, alguns pentecostais também usam o termo Apostólica (o) ou Evangelho Pleno para descrever seu movimento.

O pentecostalismo é um termo amplo que inclui uma vasta gama de diferentes perspectivas teológicas e organizacionais. Como resultado, não existe nenhuma organização central ou igreja que dirige o movimento. Os pentecostais podem ser inseridos em mais de um grupo cristão, indo do trinitariano[9].

Muitos grupos pentecostais são afiliados a Conferência Mundial Pentecostal.

No Brasil é comum os pentecostais se auto identificarem com termo evangélico, independente do “nome” da igreja evangélica.

A ênfase do pentecostalismo sobre o carisma o coloca dentro do cristianismo carismático, um grande agrupamento de cristão que tem aceitado vários ensinamentos pentecostais sobre o batismo no Espírito e dons espirituais. O pentecostalismo está teologicamente e historicamente próximo ao Movimento Carismático da igreja católica, influenciando tão significativamente o movimento, que às vezes os termos pentecostal e carismático são usados indistintamente, e às vezes confundindo os cristãos, que muitas vezes acreditam que o termo “carismático” só é utilizado para a igreja católica. Todo o movimento pentecostal no mundo inclui aproximadamente cerca de 588 milhões de pessoas, independente da denominação religiosa.

[9] Doutrina que ensina que Deus é triúno, que Ele tem se revelo em três pessoas) até o não – trinitariano.

3 A RELAÇÃO ROUPA E RELIGIÃO

Podemos começar esse assunto entre roupa e religião falando um pouco da Lei Suntuária.

No plano histórico, as sociedades sempre se organizaram por meio de estamentos ou classes, indicando a diferença natural entre os grupos, e a dominação de um sobre o outro. É natural que a dominação gerava passividade, simplesmente porque prevalecia à ética e a força do dominador, por meio da imposição de valores e simbologia própria.

Nesse contexto, podemos citar as leis suntuárias. No passado remoto, a lei suntuária, visava regular hábitos de consumo. Eram feitas com o propósito de restringir o luxo e a extravagância. Tinham um viés inibitório de consumo, passando com o tempo, a servir para a identificação da diferenciação de classes sociais. A partir do século XVII, transformaram-se em instrumentos de proteção do mercado interno.

A sociedade atual associa a ascensão social à ideia de aquisição de objetos, e bens de consumo, e isso é capaz de legitimar o indivíduo como um ser superior. Somos incentivados a consumir, desreguladamente, ainda que sem nenhuma necessidade evidente, adquirindo “coisas” que não precisamos, sob a pressão imposta pelas práticas tidas como “da moda”. Daí a vontade desenfreada de adquirir roupas de “grife”, carros de luxo, objetos de valor, entre tantos bens suntuosos e supérfluos.

Na perspectiva da lei de mercado, favorecer o consumo, associando-o ao crescimento social do adquirente do bem, é prática natural. A vontade de consumir indica a possibilidade de mudança do “status quo” do indivíduo nas classes sociais, promovendo-se ao crescimento social tão desejado. Sendo assim, ao mesmo tempo em que o consumo se faz necessário e presente, a diferenciação de classes se mostra essencial em uma estrutura socialmente divida, uma vez que é a partir desta que desenvolve o desejo no indivíduo de ascensão social, levando-o à prática consumista.

Assim, as leis suntuárias permanecem atuais. A diferença é que o termo “não faça” do passado, deu lugar ao termo “use”, “consuma”, “vista-se” do presente, sendo indicadores de um falso engajamento, e, sim, de uma alienação. Não há dúvida de que a liberdade do indivíduo (alienado) vai até onde seu consumo chega.

Todas as religiões trazem consigo alguma característica no que tanje o hábito do vestir.

O catolicismo Apostólico Romano tanto para os sacerdotes quanto para as irmãs de caridade (freiras) trazem suas vestes de cerimônia tradicional e as vestimentas para serem usadas nas celebrações festivas, sempre de acordo com a cor litúrgica para os sacerdotes e para as irmãs de caridade de acordo com a ordem que as mesmas pertencem e a sua hierarquia dentro dos mosteiros e dos conventos. Essa característica existe desde os primórdios. Antes do governo do Imperador Constantino, os padres usavam roupas normais (como os homens da época) enquanto celebravam as missas ou enquanto exerciam suas funções oficiais. Após a conversão de Constantino ao cristianismo, a ideia de que a vestimenta comum de um padre deveria ser separada das roupas normais tornou-se mais “popular”, particularmente na Europa ocidental. Muitos dos elementos das vestes tradicionais foram criados durante este período, embora alguns tenham sido eventualmente abandonados.

As vestes tradicionais da Igreja Católica Apostólica Romana têm se desenvolvido ao longo dos séculos. Alguns padres em paróquias católicas modernas optam por usar poucas roupas tradicionais enquanto fazem a missa, bênçãos e orações, enquanto outros preferem usar as vestes completas.

Nas igrejas evangélicas a diferença se dá a cerca de não terem uma vestimenta padronizada para todas as igrejas. Os pastores, obreiros, diáconos e membros da comunidade evangélica (homens) normalmente usam ternos que costumam ter cores escuras, mas isso não traz nenhuma referência histórica que possa ser traduzida como um signo, até porque, essa roupa (o terno), também é usada por uma grande gama de profissionais que muitas vezes nem se identificam com a postura das igrejas evangélicas.

Na Igreja evangélica Assembleia de Deus dos Últimos Dias também é assim, as mulheres separam as suas melhores[10] roupas, para os cultos festivos e até fazem roupas novas para algumas ocasiões.

A contradição entre o que o mercado da moda e os dogmas morais e religiosos pregam para o quesito – indumentária – tem causado uma série de diálogos, dizendo que parte do que as novas modas trazem, rompem com conceitos

[10] Nesse caso melhores quer dizer novas, porque as roupas são praticamente todas iguais.

tradicionais do que deveria ser um “modelo” de vestimenta feminina de acordo com os parâmetros religioso-cristãos.

A mulher fiel assembleiana, ainda que esteja restrita e tendo como principal espaço social a Igreja, não está livre das repressões e críticas de uma sociedade que tem como parâmetros a elegância, sensualidade e beleza, onde de acordo com as considerações de Lipovetsky[11] (2009) as inovações e variedades do mercado da moda feminina têm sempre maior ênfase. Sendo assim, o autor vem falar ainda que as roupas ou acessórios lançados para a mulher têm como finalidade seduzir, valorizar o corpo, e tornar a aparência mais jovem, sendo que a cada dia a desnudação dos trajes se torna algo mais evidente. A lógica da moda é expor os atributos do corpo belo, dar visibilidade a seu usuário e liberdade para reinventar sua aparência quantas vezes quiser, e uma das maneiras de evidenciar isso é através da vestimenta, ainda que esta seja inaudível. Mas, sabemos que essa lógica de “desnudar-se” e de um excesso de valorização do corpo e dos atributos sensuais que é pregado pelo mercado da moda, vem de forma contrária e evidente ao que a moral cristã prega diariamente em seus templos.

As instituições religiosas são os principais agentes de interferência quando falamos de comportamento, vestimenta e indumentária feminina, tentam construir a imagem de mulher ideal, destacando a diferença entre os gêneros (homem e mulher) e defendendo a legalidade da censura feminina baseado nos textos bíblicos, de acordo com o próprio entendimento e conveniência.

3.1 VESTUÁRIO – IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Durante muito tempo era possível identificar um membro da I.E.A.D apenas pela sua identidade estética, a seriedade e austeridade das roupas masculinas apresentavam o que se poderia esperar da doutrina da igreja. A primeira vez que se tratou da temática de estabelecer normas e regras para estabelecer comportamentos padronizados para os fiéis assembleianos foi em 1946, numa Convenção Geral realizada em Recife – PE, quando:

> “José Teixeira Rego, um dos pastores que participavam do evento leu um documento publicado no Jornal Mensageiros da Paz, em julho

[11] Filósofo francês.

> daquele ano, assinado pelo ministério da Assembleia de Deus de São Cristóvão, Rio de Janeiro, que impunha regras de vestimentas as mulheres". (SOUSA, 2011, p.207)

Destacando que o não seguimento das regras citas acarretariam punições ou até mesmo a expulsão da fiel (Cf. SOUSA, 2011, p.207).

Esse decreto não foi aceito por todas as lideranças da convenção geral, e a sua utilização na igreja de São Cristóvão também foi proibida (RJ), mas mesmo não tendo sido legitimada pelas lideranças assembleianas, podemos perceber que houve uma grande preocupação por parte dos líderes homens da igreja porque eles "precisavam" ter o controle do corpo feminino, uma vez que eles acreditavam que as mulheres estavam mais vulneráveis a cair nas tentações. Sendo assim, na década de 1960, as observações assembleianas se voltam novamente para as questões do corpo e as práticas vestimentares de suas fiéis, já que as lideranças se viram ameaçadas por um período de "liberação cultural" que a sociedade viva, principalmente através de inúmeras transformações no corpo e no universo feminino de forma comportamental. Sobre isso, Sousa (2011) destaca que,

> A CGADB ainda levaria três décadas para aprovar um estatuto de usos e costumes, cujo conteúdo tinha o mesmo rigor do decreto reprovado em 1946. Esse posicionamento foi motivado pelos eventos do final da década de 1960, sobretudo no ano de 1968. Se o uso de minissaias e vestidos curtos chamava a atenção de setores seculares da sociedade, no campo religioso isso foi ainda mais evidente. Se até então a Assembleia de Deus não permitia sequer que as mulheres opinassem nas convenções gerais, tampouco permitiria que adotassem modos estéticos inovadores e ousados. (SOUSA, 2011, p.208).

SOUSA (2011) destaca ainda que no ano de 1973 a CGADB enviou uma carta ao ministro da educação pedindo isenção no uso de calças compridas nas escolas pelas jovens assembleianas. (Cf. SOUSA, 2011, p. 209).

Diante dessas colocações percebemos que o rigorismo na vestimenta feminina mesmo não estando estabelecidos através de leis, era uma preocupação constante e central nos debates realizados pelas convenções. Seguindo essa linha de raciocínio, radical, severa e totalmente inflexível, fez com que a I.E.A.D buscasse o afastamento das demais igrejas protestantes e até mesmo as pentecostais no ano de 1975, onde as lideranças assembleianas rejeitaram qualquer tipo de conciliação doutrinaria com as outras igrejas pentecostais da época. (Cf. SOUSA, 2011, p. 209).

É muito importante pensar que na década de 1970 a Igreja Assembleia de Deus passava por um período de grande crescimento, conseguindo alcançar um número significativo de membros, dessa forma, ficava cada dia mais claro e evidente que aumentava ainda mais a preocupação com a vestimenta feminina como controle doutrinário. Diante disso, o “usos e costumes” defendidos pela I.E.A.D no Brasil, foram elaborados pela Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB), órgão máximo da instituição no país, em 1975, em uma convenção na cidade de Santo André (SP), onde foram estabelecidas e elaboradas oito normas proibitivas, que segundo Fonseca (2009) ficaram conhecidas como “Resolução de Santo André”, esta foi estabelecida da seguinte maneira:

> E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e separai-vos dos povos, para serdes meus (Lv 20.26). [...] A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, reunida na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, reafirma o seu ponto de vista no tocante aos sadios princípios estabelecidos como doutrinas na Palavra de Deus - a Bíblia Sagrada - e conservados como costumes desde o início desta obra no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, ela, a Convenção Geral, deliberou pela votação unânime dos delegados das igrejas da mesma fé e ordem em nosso país, que as mesmas igrejas se abstenham do seguinte: 1. Uso de cabelos crescidos, pelos membros do sexo masculino; 2. Uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados, do sexo feminino; 3. Uso de pinturas nos olhos, unhas e outros órgãos da face; 4. Corte de cabelos, por parte das irmãs (membros ou congregados); 5. Sobrancelhas alteradas; 6. Uso de minissaias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã; 7. Uso de aparelho de televisão – convindo abster-se, tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas; abstenção essa que se justifica, inclusive, por conduzir a eventuais problemas de saúde; 8. Uso de bebidas alcoólicas. (FONSECA, 2009, p.12).

Utilizando como base o trecho retirado do documento “Resolução de Santo André”, observamos que das oito regras citadas como proibições, cinco são destinadas as mulheres e ao controle do seu corpo, duas são gerais para toda a comunidade e apenas uma faz referência aos homens.

3.2 VESTUÁRIO – IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS DOS ÚLTIMOS DIAS

As mulheres completamente sem maquiagem e com longos cabelos sustentavam uma ideia de que vaidade e moda era uma atitude mundana, logo não pertenciam as coisas do céu, sendo assim as mesmas mantinham distância e não acompanhavam nenhum tipo de tendência estética.

A vestimenta feminina se dá através de uma túnica com mangas longas e gola (figuras 3,4,5,6 e 7), segundo relato, essa roupa é a única roupa feminina que existe no mundo que não é capaz de provocar o desejo dos homens, essa roupa “evita” o pecado, e por isso é extremamente importante sua utilização no meio das mulheres evangélicas assembleianas, uma vez que despertar o desejo dos homens é pecado mortal.

3.2.1 Descrição da indumentária feminina

No caso da AD dos últimos dias, são usados os chamados “roupões” ou túnicas [12]reveladas pelo Espírito Santo de Deus e aprovado pelas santas do Senhor. Ficam de fora os tecidos brilhantes, os maleáveis demais, as cores muito extravagantes juntamente com o preto e o vermelho. Usam combinação, que são as peças intimas shorts ou bermuda. Tudo como convém a santas, sempre se diferenciando dos costumes mundanos. Excluindo sempre e em tudo o preto, o vermelho e as imagens, (acredita-se que essas cores e estampas são coisas do diabo, e atraem os olhos dos homens.) Andam assim em qualquer lugar, em qualquer hora ou ocasião.

Os cabelos devem ser presos em coque, para não serem usados como instrumentos de vaidade ou atrativo sensual. Todas as “restrições” com relação à vestimenta e a vaidade tem uma referência bíblica que eles acreditam que justifiquem as regras.

- Quanto aos calçados são excluídos os pretos e vermelhos.
- Cabelos: (I Cor 11: 10-15)
- Não podem ser cortados ou aparados. São sinais de poderio e honra.
- Cabelos cortados como sinal de vergonha (Mq 1:16)

[12] Vestidos longos que não delineiam o corpo feminino.

- A mulher suspeita de adultério era levada ao sacerdote e apresentada a Deus com a cabeça descoberta. (Nm 5:18)
- Não usar cosméticos e perfumes: (Is 3:24)
- O Senhor retrata Jerusalém como uma prostituta que se enfeita para atrair seus amantes e acabam atraindo o inimigo e sua morte. (Jr 4:30)
- Jezabel símbolo de prostituição, o seu fim foi à morte cruel. (II Rs 9:30)
- Não usar pendentes (acessórios): (Is 3:18 / I Pe 3:3)
- Exceto relógio e aliança
- Não usar método anticoncepcional: (I Co 3:16-18)
- A fertilidade é uma das bênçãos prometidas (Ex 23:26)
- Fazer concertos: (I Jo 1:8-10 / Tg 5:16 / Pv 28:13)
- São feitos sempre que necessário, quando julgados a terem transgredido qualquer mandamento ou ensinamento dado pelo o Senhor ou pela Igreja, seja uma ação, palavras, pensamentos, atos, obras ou sentimentos. Simboliza uma nova aliança com Cristo e com a Igreja, já que foi a primeira. Foi quebrada pelo pecado que separa o crente do Senhor. Esta aliança é refeita através do reconhecimento, arrependimento e confissão perante os ministros de Deus na Terra. Em se tratando de varoas (mulheres) devem procurar as dirigentes, missionárias ou o Pastor presidente.
- Comportamento: (I Tm 3:11 / Pv 7:10-19)
- Sujeição e obediência: (Cl 3:18 / Ef 5: 22-24 / II Tm 2:9-15)
- Ser esposa: (I Co 7:10 / I Co 7:4-5 (não negar-se) / I Rs 21:25 e Gn 3:6 (influência que a mulher exerce sobre seu companheiro.) Pv 11:22 / 14:1 / 19:14 / 21:19 / 12:4)
- Ser mãe (I Tm 3:5 / Dt 6:6-9 / Pv 23:13-14 / 22: 6 (ensinar sendo exemplo) / Ef 6:4 / Cl 3:21)
- Ser serva (Hb 13:17 / Ef 6:5-8 / I Tm 6:1-2)
- Obedecer ao marido, ao pastor, aos departamentos e ao Senhor.
- Quando funcionárias (I Ts 5:12)
- Higiene (Mc 5)
- A limpeza vem de Deus, acredita-se que temos que zelar por ela, em nossas vidas, na igreja, em casa, com os filhos e marido, em todos os

lugares. É necessário manter o corpo limpo e sem mau cheiro, cabelos penteados, dentes escovados, roupas limpas e passadas, calçados limpos, mostrando a verdadeira imagem e semelhança de Deus. (a falta de higiene é do diabo).

3.2.2 Descrição da indumentária masculina

A vestimenta masculina também segue um padrão rígido, com todas as regras e especificações, e algumas regras se repetem.

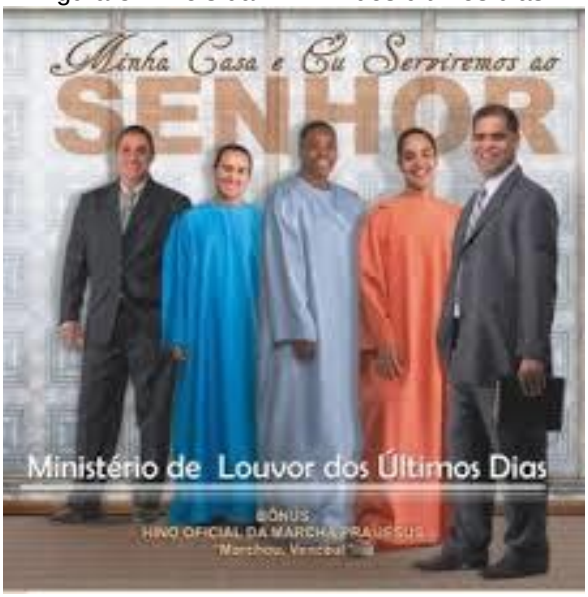
Trajam calças compridas, camisas sociais de mangas longas, camisetas por debaixo da camisa social e durante os cultos, trajam terno completo com gravata. O homem de Deus deve mostrar seu corpo somente para sua esposa. Sempre excluindo as cores pretas e vermelhas.

- Cabelos (I Cor. Cap.11 vers. 7 e 14).
- Devem ser cortados aparados devidamente, sem modelos mundanos[13].
- Não usar perfumes e pendentes (semelhante à doutrina feminina)
- Fazer concertos[14] (I Jo 1: 8-10, Tg 5: 16, Pv 28:13)
- São feitos sempre que necessário, quando julgados terem sido transgredidos qualquer mandamento ou ensinamento dado pelo o Senhor ou pela Igreja, seja uma ação, palavras, pensamentos, atos, obras ou sentimentos. Simboliza uma nova aliança com Cristo e com a Igreja, já que 1ª. Foi quebrada pelo pecado que separa o crente do Senhor. Esta aliança é refeita através do reconhecimento, arrependimento e confissão perante os ministros de Deus na Terra. Devem procurar os componentes do ministério ou o Pastor Presidente.
- Comportamento (I Tim 3: 12-13, Tito 2: 2,6 e10)
- Devem possuir um comportamento sóbrio. Sendo exemplos dos fiéis, moderados na conduta e prudentes no falar.
- Ser esposo (Col. 3:19, Efésios 5:25, Prov.12:2, I Pedro 3:7)
- Devem ser zelosos pela sua esposa, com bons tratos, suportando-a como vaso mais fraco.
- Ser Pai (Tim. 3:4)

[13] Aqueles que vivem no mundo sem observar as leis de Deus.
[14] Confessar culpas e pecados.

- Tratando com amor, não encobrindo as suas iniquidades, sempre doutrinando-os para que não se desvie do caminho do Senhor
- Ser servo (I Tim.6:1 e2 , Tito 2: 2,9 e 10)
- Sempre obedientes aos seus senhores, para que sirva de testemunho. Não os contradizendo, mas os sujeitando com temor.
- Higiene (Mc 5) a limpeza é Divina, devemos zelar por ela em nossas vidas, nossa casa, na igreja e na vida de nossos filhos. Faz parte da vontade de Deus ter o corpo limpo, sem mau cheiro, cabelos penteados e cortados, dentes escovados, roupas limpas e passadas, unhas cortadas e calçados limpos.
- Sempre refletindo a imagem e semelhança de Deus.
-

Figura 3 – Fiéis da I.E.A.D dos últimos dias.



Fonte: http://dicas.gospelmais.com.br/files/2011/05/pode_naopode_adud.jpg

Figura 4 – Exemplo dos longos cabelos.

Fonte: http://revistatpm.uol.com.br/revista/89/reportagens/guardias-do-Eden/page-2.html

Figura 5 – Utilização de cores e fortes expressões.

Fonte: http://revistatpm.uol.com.br/revista/89/reportagens/guardias-do-Eden/page-2.html

Figura 6 – Guarda-roupa de uma das fiéis da I.E.A.D, chega a ter mais de 40 roupões.

Fonte: http://revistatpm.uol.com.br/revista/89/reportagens/guardias-do-Eden/page-2.html

Figura 7 – Fiel cantora (artista da I.E.A.D).

Fonte: http://www.feemjesus.com.br/sites/default/files/images/users/51/milena-preta-fe-em-jesus.jpeg

3.3 IDENTIDADE FEMININA – EVOLUÇÃO SOCIOLÓGICA DO GÊNERO

A identidade feminina, construída no âmbito religioso articula-se com sistemas de representações e valores no plano moral, social e político. O discurso pentecostal dentro da Assembleia de Deus encerra algo mais do que conservadorismo, hierarquização, patriarcalismo e definições de papéis sociais para homens e mulheres. Sugere uma contradição entre emancipação feminina e reforço do lugar que vem sendo tradicionalmente ocupado pela mulher na comunidade religiosa. De acordo com algumas mulheres entrevistadas em uma pequena pesquisa realizada em Belo Horizonte/MG, no período de maio e junho de 2014, em dois bairros de condições socioeconômicas diferenciadas, um bairro de classe média (Igreja matriz Centro) e outro um bairro da periferia (igreja do bairro Lagoinha). A condição de vida verificada na pesquisa se traduz na afirmação de viver nesta angustiosa condição de “estar no mundo e não ser mundana.” Percebe-se que a transformação ocorrida na sociedade nos faz prever questões que dizem respeito não só às novas estratégias das religiões para adesão às suas doutrinas, mas também à influência medianeira feminina no campo religioso, bem como aos efeitos causados por essa mudança.

Nessa análise, buscamos estabelecer ligações, tanto do alcance, como da compreensão dessa mulher “assembleiana” pentecostal, enquanto elemento da

identidade, bem como sua contribuição dada à liberdade, autoestima, e recuperação do reconhecimento social do feminino, tomando como base a igreja Assembléia de Deus.

A partir desse momento, a mulher tem como função principal ajudar o marido e filhos a resolverem os problemas que incomodam a família, por intermédio da atividade religiosa que desenvolve. O poder de encontrar a solução para os problemas são elas que detêm, e isso significa uma mudança real do lugar dessas mulheres dentro da família. A função citada permite também uma nova elaboração dessa identidade feminina a partir do grupo pentecostal do qual faz parte. Podemos dizer que essa seria uma das principais contribuições do pentecostalismo na construção de um novo sujeito feminino.

A reelaboração dessa nova identidade da mulher pentecostal após sua adesão as doutrinas da Assembleia de Deus, seria em princípio, uma contradição específica, local e limitada, em um ambiente bastante tradicional do pentecostalismo.

A autora Regina Novaes relata em sua obra “Os Escolhidos de Deus” (1985), que em um determinado espaço rural estudado por ela, cabia às mulheres, além da administração dos elementos necessários á manutenção da casa, outras atividades no campo religioso. Assim, “é a mãe que se vê na obrigação de buscar soluções para problemas domésticos. É a figura feminina que faz promessas mesmo quando é para o marido e os filhos cumprirem”.

Sendo assim, afirmamos, portanto, que a relação que existe entre identidade, gênero e religião continua original e apresenta um papel racional muito importante, a partir do momento que a população necessita tanto de suporte institucional, quanto de suporte emocional. A busca pela pertença e introdução na sociedade moderna requer adaptações e muitas vezes até mudanças. Inclusive a reelaboração de novos valores simbólicos, nas diversas esferas do cotidiano.

Sucessoras de um discurso tipicamente masculino e tradicional, em que as mulheres prestam obediência aos seus maridos, namorados, noivos, pais, irmãos e pastores, (praticamente a todas as figuras masculinas ao seu redor) as mulheres da Assembleia de Deus representam esse ápice da submissão ao integrar o discurso bíblico total de obediência. No entanto podemos perceber que existe realmente uma assimetria dos papéis femininos.

A partir de alguns relatos cotidianos dentro e fora de casa, é que percebemos essa assimetria e os efeitos dessa reelaboração de identidade. Alguns assuntos como:

sexualidade, autoestima, criação de filhos, conflitos e etc. são alguns dos temas que trazem respostas surpreendentes, de acordo com o nível socioeconômico da entrevistada. Porque, ainda que haja a pressão da teologia de submissão e igualdade espiritual transmitida nos ensinamentos do apóstolo Paulo, as mulheres entrevistadas não retratam de forma idêntica o padrão de comportamento esperado e desejado pela Igreja Assembleia de Deus.

Ainda que não haja ruptura no tradicional modelo patriarcal hierárquico predominante na sociedade brasileira, essas mulheres nos convidam a uma observação tanto sobre as relações de gênero, quanto aos efeitos causados pelo pentecostalismo á sociedade em geral.

4 O EU SAGRADO

Ser pentecostal significa levar essa identidade para todos os âmbitos de sua vida. O ser crente não significa que deve sê-lo apenas dentro da igreja com todas as suas "atribuições", mas sim, ser o crente em sociedade, representando o sujeito crente, ou seja, a pessoa do crente é o próprio sujeito crente.

> Uma identidade pentecostal é mais do que a protestante histórica e muito mais do que a católica (fora os casos de pessoas e grupos de militância católica), a afirmação de um modo de ser dominado pela religião. Uma pessoa "crente" é, antes de tudo, a pessoa de um crente, e todos os outros qualificadores de sua identidade – o local de origem no país, o grau de instrução escolar, a profissão atual, a definição política – são secundários, ou são reescritos, a partir da maneira como o sujeito pentecostal submete todas as dimensões de sua ação social e representação que faz de si, através de tal ação significativa, aos termos e símbolos de sua identidade militantemente religiosa (BRANDÃO, 1988, p.36).

O ser crente significa ser uma pessoa "separada do mundo". A visão de presente e futuro do crente está diretamente ligada e baseada em uma filosofia (teodicéia) que diz que as compensações pelas boas atitudes nesse mundo serão recompensadas num além. A visão de mundo que o crente tem, é uma realidade ordenada pela igreja. Sendo assim, a sua subjetividade é reprimida, o seu Eu, é negado, o sujeito está "pensando" de acordo com orientações colocadas, e muitas vezes impostas pelos "orientadores espirituais".

Seu EU tem de ser sagrado, não pode ser comum, ser sagrado no sentido de sagrado de Durkhein[15]. Para que haja a recompensa pós-morte ou pós-arrebatamento, é fundamental e necessária a separação total do mundo, em todos os aspectos.

A identidade pentecostal assembleiana é o resultado de um processo de criação e apropriação de uma identidade em oposição não somente as outras identidades, como a católica, mas no contraste entre identidades de outras igrejas do pentecostalismo. Mas essencial e necessário ainda, é a criação de uma identidade que tem de ser formada a partir do "enfrentamento ao mundo", "contra as ordens e

[15] Para Durkhein, considera-se sagrado tudo aquilo que está ligado à religião, magia, mitos, crenças. Em qualquer tipo de religião, a concepção do sagrado se manifesta sempre como uma realidade diferente das naturais, remetendo ao extraordinário, ao anormal, ao transcendental, ao metafísico.

vontade de satanás". Já com relação ao afastamento da mulher evangélica do mundo, esta não foi uma regra criada pelo pentecostalismo.

O sujeito religioso é um indivíduo que está centrado e concentrado no sagrado. A questão da luta entre o homem e os demônios, não é novidade para ninguém, não foram os pentecostais que criaram o diabo.

Assim, o fato de se tornar crente, ou uma mulher crente, traz de forma direta uma série de renúncias, onde as fiéis são "obrigadas" a deixar para trás suas vaidades, em nome de uma moralidade que lhe é imposta com fundamentos bíblicos indiscutíveis, elas se tornam por tanto, reprodutoras de um discurso que legitima a repressão imposta para o combate a vaidade e a tudo o que afasta do EU que leva a santidade.

Para Mauss[16], a ideia de pessoa e assim a ideia de um EU foi o resultado de um processo lento e gradual que se deu na história do crescimento da humanidade. Mauss em seu trabalho, em nenhum momento afirma que não tenham existido povos que já representassem a ideia de um Eu enquanto indivíduo.

O que Mauss propôs, foi à construção da noção do Eu, que está em um processo dialético com a sociedade. "O que quero mostrar é a serie das formas que esse conceito assumiu na vida dos homens, das sociedades, com base em seus direitos, suas religiões, seus costumes, suas estruturas sociais e suas mentalidades" (MAUSS, 2003, p.371).

Assim para o autor, o senso do EU está em um determinado nível psicológico, mas a noção do EU em interação em um processo lógico com a sociedade foi um processo que se deu com base em conquistas nos campos jurídico, religioso e das construções culturais, ou seja, de estruturas de pensamentos e linguagens. Mauss afirma o quanto é recente a construção filosófica do Eu, as aberrações do Eu e o culto do Eu.

[16] sociólogo e antropólogo francês

4.1 IDENTIDADE – REPRESENTAÇÕES

As roupas são signos[17] carregados de inúmeros significantes, através delas podemos identificar um individuo e a qual grupo pertence, identificar em qual contexto esse individuo está inserido. Sendo que, é através das realidades, temporalidades e culturas que a roupa vai ganhando sentido próprio, significância, e muitas vezes refletindo tanto as nossas escolhas pessoais quanto às coletivas. Segundo Calanca (2008), é através das normas e regras vindas de diferentes costumes, que atribuem a cada maneira de trajar a sua importância. Partindo desse pressuposto, ela afirma:

> Por meio da veste coloca-se em jogo uma certa significação do corpo, da pessoa. Ela torna o corpo significante "A roupa diz respeito à pessoa inteira, a todo o corpo, a todas as relações do homem com seu corpo, assim como as relações do corpo com a sociedade". O ato de vestir "transforma" o corpo, e essa transformação não se refere a um único significado biológico, fisiológico, mas a múltiplos significados, que vão daquele religioso, estético, aquele psicológico (CALANCA, 2008, p.16).

Cada forma de manifestar o sagrado, ou ainda cada soteriologia[18], e outras formas de escape e terapêutica geram representações manifestas no modo de ser, nas maneiras de agir, seja no mundo, para significar subjetividades, seja para o mundo, significando e dando sentido a sociedade atual, ou ainda para esperanças fora do mundo. As pertenças às diversas formas de crença, e suas linguagens, estão em constante relação umas com as outras. O modo de ser e a forma de representar a pertença de tal grupo, negando os outros, o que podemos chamar de identidade. Quando ocorre a conversão, ou um contato mais direto e representativo com a ideologia da igreja, a mulher passa a evidenciar isso através da maneira de se vestir, isso vem da necessidade de externar as mudanças que estão ocorrendo em sua mente, através da adoção de novas práticas religiosas e ideologias. Nesse caso, a roupa passa a ser um equipamento de identificação dessa mudança e a roupa é fundamental porque representa teatralmente para nós e para os outros, o que desejamos ser.

---

[17] Semiótica: são representações; ciência geral dos signos e da semiose que estuda os fenômenos culturais como se fossem sistemas signicos, isto é, sistemas de significação.
[18] Doutrina da salvação.

4.2 USOS E COSTUMES: A INSUBMISSÃO DA APARÊNCIA E A EVOLUÇÃO ESTÉTICA DO GÊNERO

Para facilitar o entendimento a cerca da maneira como as mulheres assembleianas se vestem, é essencial que saibamos como se constituiu as doutrinas que lhe são impostas e que se concretizam através da utilização da vestimenta feminina.

A I.E.A.D estabelece uma série de normas e regras comportamentais para seus membros que são conhecidas como “usos e costumes”, chamamos por “usos e costumes” a expressão utilizada pelos pentecostais para se referirem ao sistema rigoroso legalista, às restrições vestimentares, ao uso de bijuterias, maquiagem, corte de cabelo e a vários tabus comportamentais existentes em seu ambiente religioso. (MARIANO, 1999, p.187).

A Assembleia de Deus vêm experimentando, recentemente, grandes mudanças comportamentais referentes a usos e costumes.

A igreja citada, ha algum tempo, tinha o hábito de inserir como doutrina os usos e costumes, por meio dos quais restringia mais a liberdade das mulheres em questões de vestimenta, cabelo e maquiagem. A igreja diz que o uso de determinadas roupas, cortes de cabelos, e tintura, por exemplo, são vaidades e demonstram que as mesmas tem autonomia sobre seu corpo e atitudes, realidade que não pode ser demonstrada ao mundo porque diante da doutrina apresentada, a insubmissão vem de Deus.

No entanto, com o passar dos anos, percebeu-se que a adoção ou não de determinadas regras por parte das igrejas locais tratava-se mais de uma questão de costume do que de doutrina, pois não feria os fundamentos da fé cristã.

Pouco a pouco a Assembleia de Deus está aceitando o uso de determinadas peças do vestuário feminino, consentindo que as mulheres usem calças compridas (pois em locais de trabalho lhe eram necessárias), decotes um pouco alongados ou mangas um pouco mais curtas, não sendo padrão, tal costume novo. As estampas e algumas cores ainda não foram aderidas a essa mudança.

As práticas de vaidade foram se instalando na igreja, a partir de visitas de outras mulheres evangélicas, muitas vezes de outras cidades, onde já não existia mais essa prática tão rigorosa. As mulheres observaram que a mudança do vestuário não interferia em nada em seu comportamento cristão, e que elas poderiam sentir-se

mais confortáveis com essa mudança. A imagem abaixo apresenta a evolução citada.

Figura 8 – Representação da mudança de comportamento.

Fonte: http://vilaclub.vilamulher.com.br/blog/outros/roupas-para-mulheres-religiosas-9-6930788-158410-pfi-cassiaye.html

Já as fiéis tradicionais com as quais conversamos, insistem na questão dizendo: que o diferencial da mulher evangélica está nas roupas, e que se as vestimentas sofrerem mudanças bem como se a estética e a vaidade forem inseridas, elas se assemelhariam muito as mulheres do "mundo"[19] e dessa forma elas não expressariam nenhuma diferença, podendo até mesmo serem confundidas, o que para elas seriam considerados uma ofensa.

Esse fato é sempre colocado em destaque quando abordamos o tema mudança (estética). Contudo, o que se percebe é que muitos signos da identidade da mulher assembleiana ainda são mantidos, porém sofrendo com o passar do tempo alguma mudança e agregando algum toque de modernidade. Mas para algumas fiéis da I.E.A.D esse ponto não é mais considerado tabu e através de observações presenciais nos cultos e eventos da igreja podemos destacar que as mulheres são astutas e se utilizam de táticas para aderirem a algumas peças do vestuário que não seriam aceitas pela igreja. Diante de todas as tentativas de mudança por parte de algumas mulheres assembleianas, nós já podemos encontrar: saias de tamanho médio, no joelho, blusas com mangas curtas e mais ajustadas ao corpo, vestidos também ajustados ao corpo e com leves decotes (muitas vezes com camisetas por

[19] São chamadas assim as mulheres que não seguem a doutrina evangélica.

baixo), algumas poucas estampas normalmente as florais, listradas e xadrez (nada extravagante), leve uso de maquiagem, e pintura nas unhas, cabelos pintados e de diferentes tamanhos, variação de saltos nos sapatos etc. Todas as peças citadas são facilmente encontradas no guarda-roupa dessas mulheres, elas continuam com suas saias, vestidos e mangas, mas essas peças de indumentária se distinguem e muito do que era usado nos primórdios da igreja.

Segue o relato (e uma imagem que exemplifica o relato) da fiel Ester dos Santos (membro da I.E.A.D no templo central - BH) que demonstra as estratégias de utilização de novas peças.

> "Sempre conseguimos adequar, eu, por exemplo, uso vestidos toma que caia sempre com casacos ou boleros por cima, uso também vestido e saia, meia calça, nada extravagante, mas a meia calça escura, por exemplo, disfarça o comprimento da saia, faço isso porque dessa forma me sinto moderna, usando peças da moda e ao mesmo tempo não vou contra a doutrina da minha igreja que considero correta." (Ester dos Santos)

Figura 9 – Jovens convertidas da A.D.

Fonte: http://meninnahiperativacrista.blogspot.com.br/2013/02/uniforme-para-grupo-de-senhoras.html

Ela, em outro relato cita também que recorre a revistas e editoriais de moda para copiar modelos na hora de confeccionar as suas roupas:

> "Quando eu mando fazer as minhas roupas, normalmente compro revistas de moda e procuro os modelos, sempre faço alterações nos decotes e comprimentos, às vezes pego a parte de cima de um vestido e junto a uma saia, faço mais ou menos assim, eu gosto de

> me vestir como as mulheres modernas e me sentir na moda." (Ester dos Santos)

Consideramos interessante esse trecho do depoimento porque verificamos que a fiel sente o desejo de estar na moda, ela busca informação especializada através das revistas para se atualizar dentro desse mercado que é considerado mundano. Ela faz uma readaptação do mercado da moda ao que a doutrina da igreja permite que seja usado, e essa "permissão" gera um impacto positivo na forma como as mulheres assembleianas veem as mulheres do mundo e a forma de lidar com o vestuário.

Dessa forma, práticas de mudança de vestuário e vaidade que antes eram consideradas proibidas e muitas vezes condenadas, hoje estão sendo aceitas e refletem a atuação das mulheres no sentido de impor seus desejos pessoais e necessidades.

De igual modo, tendem a desaparecer do cenário assembleiano as folclóricas proibições ao uso da televisão, que já foram liberados desde 1990, enquanto algumas igrejas passam a orientar seus adeptos a lerem bons livros e fazerem uso adequado da internet, numa clara demonstração de que as posições radicais do passado estão sendo substituídas pelo respeito à liberdade de seus membros usufruírem dos benefícios que a tecnologia põe à disposição da sociedade contemporânea.

4.3 CONVERSÃO E A NOVA IDENTIDADE

O cristão pentecostal acredita que possui uma missão na terra. Ele sente que é incumbido de levar a mensagem de Jesus Cristo como Salvador a toda a criatura, e que Jesus é a solução de todos os males. Essa é a mensagem da maioria das igrejas pentecostais e protestantes. Foi necessária uma mudança de comportamento, e uma mudança na maneira como a mensagem era levada para que houvesse a conversão dos "não crentes" para a igreja.

A conversão é um ato de adquirir uma nova linguagem, que dará sentido a um conjunto de símbolos e signos, os quais são significativos para interpretação de uma nova realidade, de uma nova verdade, de uma visão de mundo. A linguagem é um instrumento essencial e primordial para os aparelhos de conversa, que legitimam a

realidade dos indivíduos, lhes fornecendo uma estrutura significativa de representação do mundo.

> A linguagem é um instrumento de mediação entre o homem e seu mundo. Não contemplamos a realidade face a face. Desde que nascemos às coisas não vêm a nós em sua nudez, mas sempre vestidas pelos nomes que uma comunidade lhes deu, comunidade que já definiu como é o mundo e que, portanto, sabe o que ele é, este conhecimento do mundo está cristalizado na linguagem (ALVES, 2005, p. 68).

A linguagem Pentecostal[20] já se faz presente em outros meios, seja secular seja em outras igrejas do cristianismo e até fora dele. A linguagem pentecostal dá o significado simbólico as doutrinas e teologias; é um símbolo identificador, apesar de não representar um sinal dominante de conversão ao pentecostalismo, uma vez que alguns clichês do pentecostalismo invadiram espaços seculares, tornando difícil identificar a pertença da pessoa a qualquer igreja do cristianismo. A exemplo do tipo de pentecostalismo atual, que têm bases na teologia da prosperidade, em que há uma predominância da linguagem positiva e triunfalista, da qual Jesus ou Javé faz de todos um vencedor.

O crente é otimista, e sua linguagem é toda dirigida para efeitos de construção de realidades, que objetivamente parece funcionar mais como forma de terapia, que o ajuda a enfrentar as intempéries da vida moderna. No neopentecostalismo[21] o otimismo é exacerbado ao extremo, não é à toa o número crescente de pessoas que “amarram” tudo. A expressão “Ta Amarrado[22]”, está cada vez mais, sendo utilizado como linguagem mágica. Essa expressão tem a intenção de gerar um efeito de afastamento, congelamento, imobilização, desfazimento de qualquer pensamento, ou atitude negativa. O neopentecostalismo produz, assim o super-crente[23], o super-convertido[24].

Tanto o pentecostal que nasceu em sua crença, quanto o novo convertido representa sua identidade, ou seja, seu ser crente da melhor forma possível, ou até mesmo como lhe convém e de acordo com a necessidade.

---

[20] Linguagens que fazem parte de um universo evangélico.

[21] É uma vertente do evangelicalismo que congrega denominações oriundas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais (batistas, metodistas, etc).

[22] Expressão utilizada normalmente pelos evangélicos para pedir em nome de Jesus que não permita que nenhuma força do mal se estabeleça.

[23] Sentido de fortaleza, de estar acima, de ser inatingível.

[24] Sentido de fortaleza, de estar acima, de ser inatingível.

O indivíduo que pertence a esse movimento, o crente não está totalmente ambientalizado e socializado em sua realidade, mesmo estando inserido no contexto religioso e de se considerar “separado”, um ser sagrado, ou pelo menos buscando a sacralidade, ele não deixa de ser um ser que duvida, porém essa “realidade” lhe escapa. Vale lembrar que nesta pesquisa estamos apresentando o modelo ideal descrito pela instituição igreja, nada que contem nessa pesquisa faz parte de deduções.

De acordo com observações percebemos que enquanto a mulher desregrada, “do mundo” era criticada e sofria uma série de restrições, elas eram ao mesmo tempo “admiradas”, e essa imagem foi funcionando como uma espécie de incentivo para as mulheres que desejavam assumir e apresentar uma nova postura diante da sujeição.

A nova convertida da A.D busca por novidades no que diz respeito à indumentária e a vestimenta. As mulheres (principalmente as mais novas em idade) não querem mais se vestir de acordo com os padrões pré-estabelecidos anteriormente e tentam questionar a doutrina da vestimenta, mas na maioria das vezes não são ouvidas e até penalizadas pelos seus pastores e líderes religiosos.

Esse mercado vem crescendo em grandes proporções, de acordo com a demanda, já existem lojas especializadas, conforme demonstra a figura 10 e 11.

E as lojas que não são especializadas, mas enxergaram nesse público um nicho de mercado rentável investem em vários setores da loja para proporcionar um atendimento personalizado a essas mulheres que estão cada vez mais preocupadas em usar peças que estejam na moda. Vendedoras treinadas e muitas vezes evangélicas, e araras especiais com looks prontos são alguns desses investimentos.

Figura 10 – Vitrine de loja especializada em moda evangélica em BH.

Fonte: Próprio Autor

Figura 11 – Vitrine de loja especializada em moda evangélica em BH.

Fonte: Próprio Autor

Com relação ao comportamento, o que podemos observar é que na maioria das vezes, as mulheres não “desobedecem” aos seus pais, (nesse caso a mulher solteira), mas elas aguardam e ao completarem a maioridade elas pedem autorização dos pais para frequentarem os cultos religiosos de outra igreja, normalmente da mesma denominação, mas que já passaram pelo processo da mudança de vestuários e alguns costumes. Existem casos que os pais autorizam, e normalmente essa responsabilidade é da mulher (mãe), se a mãe autorizar e for com a filha aí sim pode. Mas mesmo assim, a mulher evangélica que foi autorizada a frequentar outro culto, só pode fazer parte efetivamente da outra igreja e passar a

adotar os novos costumes depois que casar, e casar com um membro dessa nova igreja que deverá ser também uma Assembleia de Deus.

Já para as mulheres casadas o processo de mudança é bem mais difícil e na maioria das vezes sem sucesso. Porque a mulher mais velha na doutrina (e na idade também) normalmente tem a ideologia e os costumes da igreja totalmente impregnados em sua rotina, o que não inibe o desejo por algumas mudanças, e essas vem a partir da observação de outras mulheres também evangélicas que fazem parte da mesma denominação, porém, que já sofreram as alterações de costumes.

Essas mulheres questionam a falação conservadora e as coisas simples como: usar roupas muito quentes no verão, a dificuldade em cuidar e manter os longos cabelos, a dificuldade muitas vezes em cumprir algumas atividades com aquelas roupas, o cuidar dos filhos, e em cima de alguns argumentos pequenos e “vazios” na concepção dos maridos e pastores elas tentam alguma mudança de comportamento. Elas questionam, por exemplo, coisas simples como a tintura no cabelo, que sempre foi uma das questões polêmicas da Assembleia de Deus. Fato que ocorre porque as mulheres que possuem cabelos brancos sempre contestaram, por quererem encobri-los.

Porém, quando há uma compreensão a respeito desses questionamentos, tudo muda na vida da família e da mulher, elas ganham mais segurança, feminilidade, felicidade e autonomia, mas não perdem os conceitos de sagrado e de profano, elas apenas começam a ver a vida “mundana” com menos peso, as roupas e a sua aparência a afastavam de um mundo que não era tão pecador quanto pareciam, e quando isso acontece elas tentam de alguma forma propagar essa mudança, e disseminar a ideia principalmente nos ambientes em que estão “sozinhas” sem o olhar observador e controlador dos maridos e pais.

Por outro lado, quando elas não conseguem “convencer” o marido e o pastor a respeito da necessidade dessa mudança as mulheres se tornam cada dia mais infelizes, embora elas não percebam que estão em alguns casos entrando até em um processo de tristeza profunda, depressão entre outras doenças causadas pela ansiedade, tristeza, e falta de esperança. E quando isso acontece elas sofrem ainda mais porque quando os maridos e pastores percebem, eles a tratam como se estivessem com o “demônio no corpo” e a submetem aos cultos de libertação e rituais para expulsarem o demônio.

Ao mesmo tempo em que encontramos um discurso conservador, moralizador, observamos mulheres dentro da própria Assembleia de Deus, que assumem posturas e cargos de lideranças dentro das igrejas, mulheres vaidosas, que se sentem bonitas, que gostam de estar modernas e que não se sentem culpadas e nem menos dignas por isso. São mulheres jovens, maduras, algumas novas convertidas que mesmo ao aderirem a uma congregação com fortes distinções entre homens e mulheres conseguem manter seus desejos pessoais e introduzi-los na ideia de estabelecerem uma nova cultura da qual passam a pertencer.

A partir dessa ideia tomamos como exemplo o site: mulhervitoriosa.com.br, onde a pastora Elizete Malafaia[25] convida as mulheres a terem uma “vida própria”, ela estabelece debates, disponibiliza dicas, pregações, mensagens via SMS, receitas culinárias, cursos, revistas e até venda de produtos cosméticos com marca própria, conforme demonstra a figura 12.

Figura 12 – Site Mulher Vitoriosa.

Fonte: http://mulhervitoriosa.com.br/_gutenweb/_site/gw-inicial/

Podemos retirar do próprio site, um trecho onde supostamente a pastora Elizete Malafaia enfatiza a importância da aparência feminina e da obtenção de um estilo de vida:

[25] Esposa do pastor Silas Malafaia da AD, é pastora, psicóloga, e responsável pelo canal Mulher Vitoriosa.

“Precisamos mostrar por meio de nossas atitudes que temos um estilo de vida cristã autêntico. Mostre ao mundo a razão de sua fé e busque o Reino de Deus e a sua justiça”, conforme a figura 13.

Figura 13 – Site Mulher Vitoriosa – estética vaidade e autoestima.

Fonte: http://mulhervitoriosa.com.br/_gutenweb/_site/gw-autoestima/

Segue mais um trecho do site, onde a mulher é convidada a refletir a respeito da sua autoestima:

“A mulher cristã precisa de autoestima para se sentir bem com seu corpo e com a sua vida, assim ela se sentirá segura e confiante. Querida amiga conte comigo para te ajudar a renovar a beleza que Deus colou em você!”, conforme figura 14.

Figura 14 – Imagem do site Mulher Vitoriosa: autoestima.

Fonte: http://mulhervitoriosa.com.br/_gutenweb/_site/gw-participe/

O novo convertido não precisa mais se preocupar em deixar seu gosto pessoal de lado. Eles podem continuar gostando de diferentes estilos musicais, por exemplo, porque dentro da doutrina gospel já existem diversos ritmos musicais que ao acrescentarem na letra palavras e conteúdos que denotem ou se assemelhem a conteúdo religioso passam a fazer parte da lista dos “permitidos” pela igreja. As mulheres podem dançar, pular, gritar nos shows de música gospel, irem vestidas com calças, e cabelos soltos, nada disso mais se torna motivo para castigo dentro de algumas denominações evangélicas.

A justificativa dada pelos jovens (novos convertidos), é que essa mudança na cultura pentecostal reforça a estratégia de conversão, assim, se torna mais fácil convidar e convencer outras pessoas a estarem na igreja. Essas estratégias só não aceitas, muitas vezes por denominações radicais e tradicionais e por pastores e intelectuais autores de livros e revistas de EBD.

A AD já insere em alguns ministérios[26] ritmos como: o rock, o sertanejo e o forró (todos com características religiosas), esses são os ritmos mais apreciados pelos assembleianos, eles fazem também o que chamam de “festa do propósito”, que são festas dançantes, onde as músicas tem normalmente algum refrão que diga que Jesus te fará vencedor. Nessas festas, entre uma música e outra o pastor faz uma pregação, ou expõe uma pequena parte de conteúdos bíblicos. Ao final do show normalmente se faz o convite para “aceitar Jesus”, e jogar no palco objetos que são

[26] São congregações da mesma denominação religiosa, ex: I.E.A.D ministério de Madureira.

considerados do pecado, como, camisinha, cigarro, bebidas etc. O importante nessas festas é apresentar um modelo moderno para o mundo, dizer através da festa que eles (crentes) não são caretas, e que “curtem” tanto quanto eles mundanos. As figuras 15, 16 e 17 apresentam essa ideia.

Figura 15 – Mídia para conquista de novos fiéis.

Fonte: http://videos.gospelprime.com.br/files/2011/08/com-muito-louvor-waguinho-video1.jpg

Figura 16 – Cartaz de show gospel da AD.

Fonte: http://jornal-rioniteroinoticias.blogspot.com.br/2013/04/dia-23-de-abril-tem-o-cantor-evangelico.html

Figura 17 – Cartaz de show gospel.

Fonte: http://guadalupeagora.blogspot.com.br/2013/10/show-de-felipao-esta-sendo-promovido.html

Diante do discurso estabelecido parece fácil essa introdução, mas não é, sabemos que elas são duramente criticadas e julgadas quando não seguem os preceitos da igreja da forma correta. Muitas dessas mulheres utilizam estratégias para manterem um equilíbrio entre o aparente (o que elas querem mostrar) e o que a igreja exige como aparência. Porém quando elas não conseguem estabelecer esse equilíbrio e fogem visivelmente às regras, são identificadas como “desviadas”[27] e são colocadas em segundo plano, são normalmente afastadas das atividades da igreja e passam pelo julgamento dos membros da Assembleia.

O afastamento é a punição mais comum para aquelas que descuidam da disciplina com a forma de se portar e vestir. Esse afastamento inclui a proibição de “pregar” a palavra de Deus, de participar ou liderar grupos dentro da igreja. Não podemos esquecer que essas punições também são utilizadas para outros tipos de conduta e não apenas para a questão da indumentária.

A exclusão também é uma punição bastante forte dentro da igreja, as mulheres que recebem esse “castigo” só podem se sentar nos bancos de trás da igreja. O fundo da igreja representa um espaço de punição, exclusão, e de exposição, porque nesse local a mulher fica visivelmente exposta ao julgamento dos irmãos. Além de que, essa mulher que senta no banco de trás da igreja serve de exemplo para que as demais mulheres não cometam os mesmos “erro”.

[27] pessoas que já fizeram parte da doutrina evangélica e que se afastaram

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa verificamos que existe uma tentativa de mudança no comportamento e na estética da Igreja Assembleia de Deus. Podemos considerar que as relações dos gêneros, falamos aqui do feminino, com a sua aparência, e com as ideologias da igreja AD que combatem a vaidade e narram que a mesma é puramente negativa, vem sofrendo uma série de transformações. Observamos que o corpo feminino, que deve sim permanecer escondido e se apresentar afastado de qualquer tipo de estética do mundo, passam a tentar adquirir uma postura de aceitação diferente. Para essas mulheres fiéis, (crentes), a vaidade e a estética saem de um universo considerado pecaminoso cercado de premissas de negatividade e é assumida como uma necessidade da mulher pentecostal assembleiana, onde tenta se compreender que ser moderna, usar objetos da moda, estar bonita, ter sua autoestima equilibrada e fazer usos de seus gostos pessoais não pode estar necessariamente ligado ao que a igreja (independente da denominação) considera vulgar ou imoral. De acordo com a escritora e historiadora brasileira Mary Del Priore, (2000) “em todas as latitudes, o jogo entre roupa e corpo foi uma constante. Suas várias funções condicionam as formas e implicam em comportamentos, em posturas, em gestos que por, sua vez, influenciam essas mesmas formas e sua função” (p.31).

Sendo assim, de forma lenta, porém constante e firme, a mulher, a jovem assembleiana e as novas convertidas, implementam práticas de insubmissão, que de forma delicada e sutil, começam a influenciar o cotidiano das outras mulheres do grupo. Essas mulheres não tem intensão em levantar uma revolução e nem de negar através do grupo a doutrina da igreja, a forma de manifestação é feita através da imposição na prática.

A visão positiva da vaidade, da aparência e das questões relacionadas ao corpo feminino dentro da igreja não depende das mulheres, uma vez que as restrições com relação a esses quesitos são estabelecidas na doutrina de usos e costumes da igreja.

O que as mulheres assembleianas querem é que esse discurso tradicionalista e regulamentador da igreja não impeçam as mulheres de serem mais felizes, e de assumirem as práticas da estética e da autoestima sem a necessidade da permissão

dos maridos, filhos, pastores, etc, e da aprovação, de uma igreja que tem sua doutrina pautada em leis e regras morais que já não condizem mais com a realidade do mundo em que vivemos, elas querem apenas ter o direito de servir a Deus, com mais dignidade na forma de vestir, pentear e de se apresentar diante de uma sociedade machista e preconceituosa que determina que a aparência e a modernidade trazem algum tipo de credibilidade ao que é representado.

Elas acreditam que a reformulação dos usos e costumes será uma maneira encontrada pela igreja de tornar a doutrina um pouco mais maleável sem perder a sua força. Isso faria com que a igreja não sofresse o afastamento dos seus fiéis, em grande maioria das mulheres, considerando que a AD é uma das denominações evangélicas mais rigorosas e tradicionais no que se refere a aparência e as praticas comportamentais dos fieis, principalmente das mulheres.

REFERÊNCIAS

ASSEMBÉIA de Deus / Jornal O Evangelista. Disponivel em: <http://www.jornaloevangelista.com/p/assembleia-de-deus.html>. Acesso em: 20 Junho 2014.

ASSEMBLÉIA de Deus no Brasil. Disponivel em: <http://adnh.com.br/Portal/index.php/igreja/assembleia-de-deus>. Acesso em: 07 Julho 2014.

ASSEMBLÉIA de Deus Online. Disponivel em: <http://www.assembleia.org.br>. Acesso em: 15 Junho 2014.

BÍBLIA de Jerusalém. [S.l.]: Editora Paulus, 2002. ISBN 978-85-349-2000-1.

BRANDÃO, C. R. Ser católico: dimensões brasileiras um estudo sobre atribuição. In: AL|, S. |. **Brasil & EUA. Religião e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

CALANCA, D. **História Social da Moda**. São Paulo: SENAC, 2008.
CASA Publicadora das Assembléias de Deus. Disponivel em: <http://www.cpad.com.br>. Acesso em: 25 Jun. 2014.

COM Muito Louvor - Waguinho. **Gospel Prime**. Disponivel em: <http://videos.gospelprime.com.br/files/2011/08/com-muito-louvor-waguinho-video1.jpg>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

CONVENÇÃO Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Disponivel em: <http://www.cgadb.com.br>. Acesso em: 28 Jun. 2014.

CORTEN, A.; ECHALAR, M. N. R. **Os pobres e o Espirito Santo:** O pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.

CRUPPE, M.; MONTEIRO, K. Guardiãs do Éden. **Revista TPM**. Disponivel em: <http://revistatpm.uol.com.br/revista/89/reportagens/guardias-do-Eden/page-2.html>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

DANIEL, S. **História da convenção geral das Assembleias de Deus no Brasil.** Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

FONSECA, A. D. Os impressos institucionais como fonte de estudo do pentecostalismo: uma análise a partir do livro História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. **História em Reflexão**, Dourados, v. 3, n. 5, jan/jun 2009.

Guadalupe Agora. Disponivel em: <http://guadalupeagora.blogspot.com.br/2013/10/show-de-felipao-esta-sendo-promovido.html>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

IGREJA Assembléia de Deus - Ministérios Belo Horizonte. Disponivel em: <www.assembleiadedeusbh.com.br>. Acesso em: 15 Jun. 2014.

JACOB, C. R. et al. **Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil.** Edições Loyola. ed. São Paulo: PUC - Rio, 2003.

LIMA, F. P. Uniforme para Grupo de Senhoras. **Menina Hiperativa Cristã**, 2013. Disponivel em: <http://meninnahiperativacrista.blogspot.com.br/2013/02/uniforme-para-grupo-de-senhoras.html>. Acesso em: 01 Jul. 2014.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero:** a moda e se destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUIZ, M. **Jornal Rio Niterói Notícias**. Disponivel em: <http://jornal-rioniteroinoticias.blogspot.com.br/2013/04/dia-23-de-abril-tem-o-cantor-evangelico.html>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

MARIANO, R. **Neopentecostais:** Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MULHER Vitoriosa. Disponivel em: <http://mulhervitoriosa.com.br/_gutenweb/_site/gw-inicial/>. Acesso em: 02 Jul. 2014.

_____. Disponivel em: <http://mulhervitoriosa.com.br/_gutenweb/_site/gw-autoestima/>. Acesso em: 02 Jul. 2014.

_____. Disponivel em: <http://mulhervitoriosa.com.br/_gutenweb/_site/gw-participe/>. Acesso em: 02 Jul. 2014.

NORBERT, E. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

NOVAES, R. **Os escolhidos de Deus:** Pentecostais, Trabalhadores e Cidadania. São Paulo: Marco Zero, 1985.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: contexto, 2007.

PRIORE, M. D. **Corpo a corpo com a mulher:** Pequena História das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

SANDRA. Roupas para mulheres religiosas. **Vila Mulher**, 2011. Disponivel em: <http://vilaclub.vilamulher.com.br/blog/outros/roupas-para-mulheres-religiosas-9-6930788-158410-pfi-cassiaye.html>. Acesso em: 06 Jul. 2014.

SEYMOUR, W. **O avivamento da rua Azuza Devocional:** O início da obra Petencostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. (Col. Clássicos Movimentos Pentencostal).

SOUSA, B. D. O. **Uma perspectiva histórica sobre construções de identidades religiosas:** A Assembleia de Deus em Imperatriz, MA. [S.l.]: Ética Editora, 2011.

SVENDSEN, L. **Moda:** uma filosofia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.